

“INTRODUÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS DE HIV E SÍFILIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM SÃO LUÍS”.

Autores:

Bruna Eliza Morais Alencar

Sílvia Dias Costa

Thalita Reis Lima

RESUMO

Ofertar testes rápidos sorológicos de Sífilis, HIV e Hepatites Virais vem facilitando o acesso da população ao diagnóstico e tratamento precoce dessas doenças desde a sua implantação. Se tratando de doenças perigosas e de consequências severas à população, por isso a ampliação do acesso ao diagnóstico rápido é um desafio aos programas de saúde pública que tem o intuito de minimizar possíveis consequências das doenças. Nesse sentido, o objetivo foi estudar as diferentes implicações e mudanças no processo de trabalho da unidade de saúde com a introdução dos Testes Rápidos para diagnóstico. É um estudo descritivo com abordagem quantitativa, foi realizada uma pesquisa de campo em unidades de saúde do município de São Luís. A população do estudo foi composta por 22 enfermeiros de unidades básicas de saúde de São Luís que responderam a um questionário com 15 questões fechadas com questões pertinentes à realização dos testes rápidos e as implicações que estão relacionadas. Os dados foram analisados por estatística descritiva e expostos em gráficos e tabelas com auxílio do programa Microsoft Excel. Dentre os 20 enfermeiros da Atenção Básica, 65% receberam treinamento para a aplicação dos testes e 35% não teve nenhum treinamento. Encontravam-se dificuldades 5% sim, e destes, todos encontraram dificuldade no manuseio do material para coleta, 80% não encontraram dificuldade alguma, o teste realizado com mais frequência foi HIV (85%) e o público mais frequente foram as Gestantes (90%), o motivo para a procura em realizar o teste mais assíduo foi por Encaminhamento (70%), tendo a Demanda Espontânea apenas (25%). Se há realização por parte dos mesmos no aconselhamento pré e pós-teste 65%, sim, e 25%, não. Os resultados encontrados contribuíram para o favorecimento de estratégias e ações, propondo redirecionamentos da demanda espontânea, flexibilização de protocolos, mantendo-se a assistência integral, humanizada, acolhimento, aconselhamento individual, coletivo, continuado e qualificado.

PALAVRAS CHAVE: Atenção básica. Enfermeiro. Prevenção.